
A LINGUAGEM MIDIÁTICA E SUA INFLUENCIA NO COMPORTAMENTO INFANTIL NA ESCOLA

Fabiana Resende
(Graduando Educação Física, UFSJ)
Giselle Cristina de Resende Pereira
(Graduando Educação Física, UFSJ)

INTRODUÇÃO

Na perspectiva dos tempos atuais observamos que as crianças passam 24.5 horas por semana assistindo televisão, como assim cita Flávio Ferrari, diretor executivo do Ibope Mídia. Para algumas crianças a mídia é uma forma de viver um mundo novo, divertido, um faz de conta voltado para a aventura ou romance, suspense ou comédia.

Contudo, o problema real é que a maioria das crianças passam muito tempo desacompanhados em contato com tais meios, ficando assim vulneráveis à personificar o papel dos vilões e/ou heróis, imitando o que veem e transformando isto em brincadeiras. Isto pode trazer como consequência mudanças no seu comportamento e na crença de valores éticos, já que estas não entendem o que está implícito.

Diante deste cenário, optamos por realizar um estudo, baseado na análise de um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. O questionário deveria averiguar o tempo em que os entrevistados se relacionam com a mídia durante seu dia, como esta influencia seu comportamento na escola e se existe uma mediação referente à esta relação por meio dos pais ou professores. O meio escolar foi escolhido não só por este ser cenário do processo de ensino-aprendizagem, mas também pelo fato dos alunos estarem presentes na escola diariamente, logo, este espaço é foco de construção, compartilhamento, ressignificação e brincadeira. Segundo Brougère (2004), é fato que nossa cultura e, talvez mais ainda a das crianças, tenha absorvido a mídia, e, de um modo privilegiado, a televisão, devido a isso, dentre os meios midiáticos enfatizaremos a relação e influencia da TV. Para isto, foram analisados 15 alunos de 10 anos da Escola Estadual Tomé Portes Del Rei da Cidade de São João del Rei. Com o trabalho observamos que é necessário uma mediação da escola acerca da linguagem midiática, para que esta possa ser construtiva no processo de amadurecimento e aprendizagem dos alunos.

OBJETIVOS

A infância está altamente marcada pelo contato dos protagonistas desta fase com a imagem em movimento dos meios midiáticos, tais como, jogos eletrônicos, internet, desenhos animados, DVDs,(FERNANDES, 2003.) Por isso buscamos neste trabalho

analisar como mídia pode influenciar o comportamento dos alunos na escola, não só durante as aulas, mas no seu convívio social como um todo.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser de caráter exploratório e qualitativo, As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea (Neto 2007).

O estudo foi realizado com alunos do quinto ano da Escola Estadual Tomé Portes Del Rei, abrangendo uma faixa etária de 10 a 11 anos de idade. Foram especificamente 15 alunos do sexo masculino, sendo 5 de cada classe. Os alunos foram analisados por meio de um questionário de 9 perguntas e também observamos o comportamento destes durante as aulas e seus intervalos.

O questionário foi nosso instrumento para a coleta dos dados, contendo perguntas abertas e fechadas. Este questionário foi aplicado pelas próprias pesquisadoras, durante as aulas de Educação Física desses alunos.

Este estudo foi realizado no período de setembro e outubro de 2012, sendo feitos estudos em artigos antes e depois desta observação e questionamento dos alunos.

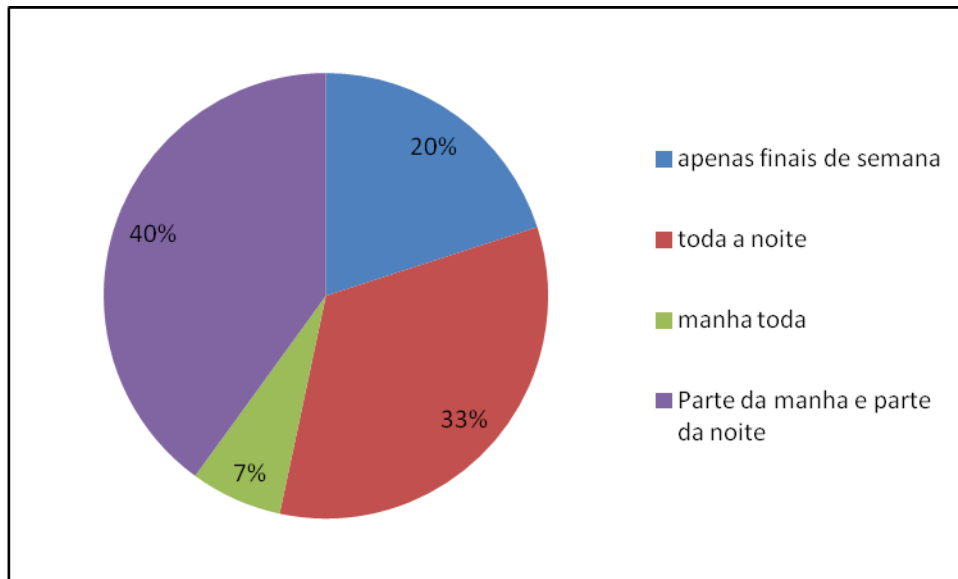
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram analisados por meio de caráter descritivo, que seria aquele que se apresenta nas atitudes do homem em si, sendo importante, pois permite que os resultados das pesquisas realizadas estejam sujeitos a novas compreensões partir da realidade investigada (MELLO, 2010). Os dados abaixo relatam as respostas dos 15 alunos questionados.

Primeiramente foi apresentado a escola o questionário e explicado o porque deste estudo, no qual seria usado como instrumento para a coleta dos dados, e posteriormente apresentado no congresso de Mídia e Educação organizado pela UFSJ. O professor de Educação Física da escola se prontificou em reunir 15 alunos do 5º ano, onde durante sua aula as pesquisadoras explicaram aos alunos o motivo de tal investigação e após isto eles responderam os questionários. As observações também foram feitas com estes mesmos alunos, durante todas as aulas e seus intervalos, os alunos não foram informados sobre esta observação para que não influenciasse no resultado coletado.

Neste trabalho buscamos identificar como os meios midiáticos influenciam o comportamento das crianças, mais especificamente a influencia da televisão, pois segundo Brougère (2004), é fato que nossa cultura e, talvez mais ainda a das crianças, tenha absorvido a mídia, e, de um modo privilegiado, a televisão. Sendo assim, nosso primeiro questionamento aos alunos foi sobre o tempo médio que elas ficam de frente a televisão.

Gráfico 1: Tempo médio de contato das crianças com a televisão



De acordo com Girardello (2003), a imaginação é uma dimensão na vida em que as crianças reagem às novidades do mundo, pressentindo ou esboçando possibilidades futuras, por isso questionamos os alunos se já imitaram algum personagem da televisão, 86.6% afirmaram que sim, e apenas 13.4% não têm este costume. A televisão está presente no cenário infantil, logo, é esperado que seus programas fossem vistos, apropriados e ressignificados por eles. E é durante a brincadeira, quando através do imaginário a criança se apropria de imagens presentes na realidade, que a cultura lúdica incorpora também elementos presentes na televisão (MUNARIM, 2007). Sendo assim, é a partir daí que a criança constrói a sua cultura lúdica e a apropriação dos conteúdos da mídia, por isso é necessário uma relação entre o contexto midiático e seus espectadores.

Dentre os alunos que responderem que imitam os personagens midiáticos, a tabela abaixo mostra quais são estes:

Tabela 1: Personagens imitados pelos alunos

Pica-pau	Pedro da série Rebeldes
Patati-Patata	Jorginho da novela Avenida Brasil
Homem Aranha	Os Vingadores
Deus da Guerra	Neymar
Cebolinha	Homem de Ferro

Durante as brincadeiras as crianças se transformam em personagens da TV ou até mesmo seus pais. Na análise do questionário, 60% veem a televisão como uma forma de brincar 40% não a consideram como uma brincadeira Isso indica que os alunos usam do imaginário para se divertir, eles brincam com a televisão, tornando-a parte de seu universo de interações, descobertas e indagações. (Gomes, 2005).

Outro dado que podemos notar é que a maioria das crianças (60%) não conversam sobre o que viram na televisão com seus amigos durante o recreio, sendo que apenas 33,3 dialogam isto com os colegas, e um dos alunos relatou que às vezes faz isso. É necessário entender que assim como a escrita e a leitura, a televisão, assim como os outros meios midiáticos devem ser interpretados, para isso é necessário uma interação social e verbal. (Brougère, 2004). Os pontos benéficos ou negativos da mídia, só influenciarão as crianças caso não haja uma relação entre os alunos e os programas de TV. Mais que proibir, ralar, ou pior, consentir pacificamente cabe aos professores e

à escola prepararem-se para assumir o papel de mediadores críticos do processo de recepção (Orozco 1997). Os professores devem ser preparados para isso, tomando ciência de quão forte a mídia é e por isso necessita de uma fundamentada intervenção.

Questionamos também os alunos sobre o que eles brincam antes da aula começar e durante o recreio. Buscando assim analisar como a mídia televisiva pode influenciar a criação de jogos e brincadeiras. Foi constatado que 60 % das crianças brincam de pique pega, 46.6 % de futebol, 13.3% de polícia e ladrão e 6.6% de jogos com bola em geral.

Através de micromediações, ou seja, as mediações situadas, mais diretamente ligadas às práticas de audiência dos sujeitos (Fernandes 2003), perguntamos aos alunos se os pais e professores conversavam sobre o que é passado na televisão e quase 50% responderam que não, 25% que sim e os outros 25% que as vezes, sendo que um dos alunos relatou que seus pais conversam sobre isto apenas quando passa algo que não os agrada. Outro dado importante é que a maioria dos pais além de não conversarem também não ficam perto quando estes estão em frente a televisão (60%) e os demais, 26.6% responderam que sim, os pais os acompanham e ficam perto quando estão em frente a televisão e 13.3% apenas as vezes. Neste caso, nota-se uma falha na presença dos pais, visto que, a família é o primeiro cenário da apropriação do conteúdo televisivo (MUNARIM, 2007).

Por meio dos questionários podemos confirmar que as crianças passam um tempo muito elevado em frente a televisão/computador, sendo que na maioria das vezes os pais não acompanham ou interferem. Isto leva a criança a ter seu próprio repertório em frente a estes meios midiáticos. As crianças imitam o que veem na televisão no seu meio social, como visto que quase 100% dos nossos alunos responderam que sim, (14). O problema legítimo é que a maior parte das crianças passam um tempo muito elevado desacompanhadas em frente a televisão, levando-as a imitar o que é mostrado e modificando suas brincadeiras, o que traz uma transformação em seu comportamento, pois estas não entendem o que está implícito. Como não vimos os desenhos animados, não estamos analisando o desenho e sim a relação deste com os alunos.

CONCLUSÃO

Embasado na pesquisa realizada, concordamos com Feilitzen (1999) quando a autora afirma que :

Com certeza, a relação entre a mídia e seu público é de uma ação recíproca. Entretanto, apenas enfatizar o fato de que os usuários da mídia são criadores ativos, e desprezar totalmente as influências da mídia, seria o mesmo que o populismo, e uma falsa ideologia que erroneamente dá rédeas ao poder da mídia. Nossas escolhas também dependem muito daquilo que a mídia oferece. E como a mídia ganha um papel cada vez maior na sociedade, é por meio dela que boa parte da discussão e da comunicação pública acontece, é por meio dela que obtemos muitas de nossas ideias e a mídia deveria ser, portanto, um instrumento importante para a democracia. Em consequência, as construções da mídia desempenham um papel na formação das noções dos adultos sobre as crianças. E as questões relacionadas às crianças com as quais, por exemplo, os noticiários da mídia lidam — ou não — também contribuem para as noções do público sobre as necessidades de uma ação política (FEILITZEN, 1999. p. 25).

Levando em consideração que as crianças ao chegar na escola já trazem consigo sua base educativa, concluímos que a linguagem midiática só terá carga negativa na criança se não houver um processo de mediação entre o contexto que a mídia propaga e o sujeito espectador, juntamente com o meio em que este está inserido (MUNARIM, 2007). É, portanto, nas relações sociais que a criança constitui a sua própria cultura sendo a cultura entendida como modo de construção da realidade, mediadora dos pontos de vista, percepções e criações das crianças pesquisadas (FERNANDES, 2003).

Tosta (2010, s.p) tem como pressuposto que, educar para a mídia, passa pela formação dos professores, já que são eles juntamente com a família, ou pelo menos deveriam ser, os principais mediadores entre o que os meios veiculam e o que os alunos apreendem. Perante isso, a escola deve refletir acerca da linguagem televisiva, tornando a infância uma experiência crítica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Tradução de Gisela Wajskop. São Paulo, Cortez, 2004.

FERNANDES, Adriana Hoffmann. **As mediações na produção de sentidos das crianças sobre os desenhos animados**, UERJ, Rio de Janeiro, 2003.

GOMES, Itânia. Ingenuidade e Recepção: as relações da criança com a Tv. Disponível em www.facom.ufba.br/sentido/ingenuid.html

FEILITZEN, Cecilia. Von. Educação para a Mídia, participação infantil e democracia In: FEILITZEN, Cecilia Von; CARLSSON, Ulla. **A criança e a mídia: Imagem, educação, participação**. Editora Cortez. Brasil, 1999.

OROZCO, Guillermo. **Professor e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas**. Revista Comunicação e Educação - São Paulo, 1997.

MUNARIM, Iracema. **Televisão e brincadeira: as mediações e imaginário na cultura de movimento das crianças**. XV Conbrace/gtt 2/ comunicação e mídia, Florianópolis, SC, 2007.

Gunter, Barrie e McAleer, Jill. Children and Television. Routledge, Londres e Nova Iorque, 1997.

NETO, Vittorio Vesce. **As políticas educacionais e a responsabilidade social na formação do administrador de empresas**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Programa de pós-graduação em Educação. Curitiba, 2007.